



MESA-REDONDA 3 - XILOTECAS DO BRASIL: HISTÓRIA, CENÁRIO ATUAL E DESAFIOS PARA O FUTURO

O panorama atual das xilotecas do norte do Brasil

Antônio Elielson Sousa da Rocha^{1, 2}

Embora as pesquisas sobre Anatomia da Madeira tenham diminuído nas principais instituições de pesquisa da Amazônia, os acervos criados na segunda metade do século XX contribuem enormemente para a ampliação do conhecimento científico e econômico das madeiras Amazônicas. Os acervos instalados tornaram-se fonte importante de informação no auxílio de profissionais de diferentes áreas, no âmbito nacional e internacional, solucionando problemas taxonômicos, anatômicos, filogenéticos, ecológicos, tecnológicos, manejo e inventários florestais. O volume de amostras catalogadas é de aproximadamente 35.000 registros, distribuídos em doze coleções inestimáveis, acompanhados de uma quantidade considerável de informações que auxiliam no subsídio de novas pesquisas. São seis coleções de médio e grande porte e seis de pequeno porte (didáticas), distribuídas nos estados do Pará, Amazonas, Amapá, Roraima e Acre. As famílias mais representativas foram: Fabaceae, Sapotaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Bignoniaceae, Myristicaceae, Moraceae, Apocynaceae, Chrysobalanaceae e Rubiaceae. Os problemas enfrentados pelas xilotecas da região norte são: redução no contingente de recursos humanos, necessidade de capacitação de técnicos especializados, redução drástica no incremento dos acervos e dificuldades na aquisição de insumos e equipamentos que permitam o acesso virtual do acervo.

Palavras-chave: Madeira, Amazônia, Coleções científicas.

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, MPEG

² E-mail para contato: asrocha@museu-goeldi.br